

VINCI COMPASS

Carta do Gestor

Dezembro de 2025

Comentário Macroeconômico

O cenário macroeconômico americano segue marcado por sinais ambíguos. Os dados de atividade continuam mistos: enquanto indicadores de produção industrial e alguns segmentos ligados à manufatura permanecem relativamente fortes, os dados do mercado de trabalho apontam para um enfraquecimento gradual, porém consistente. A criação de empregos perdeu força, e a taxa de desemprego voltou a subir, movimento que passou a preocupar o Federal Reserve. Diante desse quadro, o Fed optou por seguir reduzindo a taxa de juros do Fed Funds, priorizando o risco de deterioração do mercado de trabalho em detrimento do risco inflacionário.

A inflação permanece acima da meta oficial do Fed, mas encontra-se relativamente estável e com perspectivas de queda ao longo de 2026. Esse processo deve ocorrer por dois canais principais: em primeiro lugar, a inflação de bens em 12 meses tende a desacelerar a partir do primeiro trimestre de 2026 à medida que a base de comparação se eleva após o choque de preços provocado pelas tarifas implementadas em 2025; em segundo lugar, a inflação de serviços segue em trajetória de desaceleração. Tanto o componente de aluguéis quanto os demais serviços mostram perda de pressão, refletindo os efeitos defasados do aperto monetário e a normalização gradual do mercado de trabalho. A inflação de salários também continua recuando e deve manter essa tendência ao longo de 2026, reforçando o processo de desinflação no setor de serviços.

Nesse contexto, ao ser confrontado entre a elevação do desemprego e uma inflação ainda acima da meta, o Fed tende a atribuir menor peso ao risco inflacionário e a continuar o ciclo de cortes de juros. Embora a atual composição do Comitê busque sinalizar algum conservadorismo — com reduções de juros acompanhadas de uma comunicação mais hawkish —, esse equilíbrio pode se alterar de forma relevante com a nomeação do novo chairman do Fed por Donald Trump. Os sinais emitidos até o momento sugerem a escolha de um nome mais dovish do que o atual presidente, o que reforçaria ainda mais o viés expansionista da política monetária. Somada a uma política fiscal claramente expansionista, essa postura tende a criar um ambiente de liquidez abundante, sustentando novas altas nos mercados de ativos. Além disso, a perspectiva de novos cortes de juros nos Estados Unidos sugere que o dólar deve manter a tendência de enfraquecimento frente a outras moedas ao longo de 2026.

No Brasil, o foco central do cenário macroeconômico é o início do ciclo de queda da taxa Selic pelo Banco Central. As condições para esse movimento parecem cada vez mais bem estabelecidas. Em primeiro lugar, observa-se uma desaceleração significativa da atividade econômica. O PIB do terceiro trimestre de 2025 cresceu apenas 0,1%, e os indicadores antecedentes apontam para um crescimento próximo de zero no quarto trimestre, refletindo os

efeitos acumulados de uma política monetária extremamente restritiva e de um impulso fiscal mais contido em relação aos anos anteriores.

Em paralelo, a inflação corrente tem surpreendido positivamente. A inflação anual segue em trajetória de queda e deve atingir cerca de 3,5% em meados de 2026. Mais importante para a condução da política monetária, o modelo do Banco Central que projeta a inflação para 18 meses à frente já aponta para uma taxa próxima de 3,2% no horizonte relevante, muito próxima do centro da meta. Diante desse cenário — marcado por atividade econômica fraca, inflação em desaceleração e juros reais significativamente acima do nível neutro —, acreditamos que o Banco Central possa iniciar o ciclo de cortes da Selic já em janeiro de 2026, ainda que com um movimento inicial mais cauteloso, de 25 pontos-base.

Ao longo de 2026, a expectativa é que o Banco Central acelere o ritmo de flexibilização monetária, promovendo cortes de 50 pontos-base em cada uma das demais sete reuniões do ano. Caso o dólar americano permaneça efetivamente mais fraco no cenário global, é plausível esperar que o real se mantenha relativamente fortalecido, o que contribuiria para o processo de desinflação ao longo de 2026. Ainda assim, a performance dos mercados brasileiros dependerá de forma crucial da percepção sobre a sustentabilidade fiscal não apenas em 2026, mas também nos anos subsequentes.

Essa percepção estará fortemente condicionada ao debate eleitoral, que tende a se intensificar ao longo de 2026. No momento, o cenário indica a presença de dois candidatos com elevados níveis de rejeição, segundo as pesquisas disponíveis. No entanto, acreditamos que novos nomes possam surgir após o Carnaval, mais próximos do prazo de desincompatibilização em abril. No campo da centro-direita, há candidatos com menor rejeição e maior potencial de desempenho em um eventual segundo turno. Existe, portanto, a possibilidade de que esse campo político se organize em torno de um nome mais competitivo ao final do primeiro trimestre, o que poderá influenciar de forma decisiva as expectativas fiscais, o comportamento dos ativos e o ambiente macroeconômico brasileiro como um todo.

Crédito

Vinci Crédito Estruturado

Atribuição de Performance e Perspectivas

O portfólio permanece diversificado, combinando cotas seniores de FIDCs indexadas ao CDI e operações de desconto de recebíveis da cadeia de fornecedores de grandes empresas, com prazos curtos e natureza revolvendo.

Seguimos originando novas oportunidades de investimento e alocando o caixa do Fundo em novas emissões de FIDCs com diferentes lastros e emissores, caracterizados por alto grau de subordinação e baixo risco de crédito, com taxas que variam entre CDI + 3% e 5% ao ano.

O VCE tem apresentado performance consistente, impulsionada pelo carregamento diferenciado das operações e pela menor volatilidade inerente a essa classe de ativos. Fundos com prazo de resgate em 59 dias corridos, como o VCE, tendem a oferecer uma proteção adicional aos investidores, por absorverem melhor eventuais impactos negativos decorrentes de vendas no mercado secundário para cobrir resgates inesperados.

Posicionamento

No fim do mês, cerca de 27% do Fundo estavam em um portfólio de cotas seniores de FIDCs abertos, com resgate entre D + 30-90; 60% em um portfólio diversificado de cotas de FIDCs (ambos com bom nível de subordinação); 11% em FIDCs Cadeia de Fornecedores, que realizam desconto de duplicatas performadas e confirmadas junto a empresas de grande porte e baixo risco de crédito; e 2% em caixa e liquidez. Atualmente, possuímos 98 FIDCs, de 75 diferentes emissores, com média de 1,0% do PL cada.

Dado o perfil de baixa volatilidade, alta qualidade de crédito e taxa Selic mais alta, acreditamos que o VCE seja uma excelente alternativa para investir, com 59 dias corridos de prazo de resgate na parcela dedicada a crédito, apresentando retorno líquido de 15,99%, equivalente a CDI + 1,47% a.a. ou 112% do CDI em 12 meses.

Compass Yield 30

Atribuição de Performance e Perspectivas

No mês, o Fundo rendeu acima de seu benchmark (CDI) ao apresentar um retorno de +1,32% (108% do CDI), acumulando nos últimos 12 meses um retorno de +14,78% (103% do CDI).

O mês de dezembro foi marcado pela sazonalidade já comum no final do ano. De modo geral, a indústria tem apresentado sinais de acomodação, com menor volume de emissões e captação, o que levou a movimentos heterogêneos entre os ativos da classe de crédito. Observamos, ainda, um mercado mais

conservador, com elevado nível de caixa e posições, em média, mais curtas, visando iniciar o ano de 2026 com menor risco.

Posicionamento

Continuamos com um posicionamento conservador, buscando oportunidades de assimetria de risco em meio a um cenário ainda marcado por incertezas. Essa postura defensiva deverá ser mantida caso não observemos mudanças macroeconômicas relevantes. Manteremos também a concentração em setores defensivos e em companhias resilientes, menos suscetíveis ao impacto do elevado nível de juros sobre suas operações.

O Fundo encerrou o mês com um carregamento bruto de CDI + 2,02% a.a. e duration de 1,8 anos.

Compass High Yield 180

Atribuição de Performance e Perspectivas

No segmento de crédito high yield, o pipeline segue atrativo e continuamos a enxergar o cenário atual como uma oportunidade para alocação com bons retornos ajustados ao risco. Em um ambiente macroeconômico desafiador, temos observado estruturas e prêmios de risco mais aderentes aos interesses dos investidores. Diante desse cenário favorável à alocação, temos focado em oportunidades de reciclagem do portfólio, buscando melhorar a assimetria de risco e ampliar a diversificação.

Posicionamento

A performance do Fundo no mês de dezembro foi positivamente impactada pela estabilidade das teses que compõem o portfólio, fazendo com que o retorno da carteira apresentasse um comportamento mais aderente ao esperado em função do carregamento do Fundo, diferentemente de outros períodos impactados por eventos pontuais. Ademais, manteremos a estratégia, priorizando exposição a setores defensivos e companhias resilientes, menos suscetíveis aos efeitos da Selic ainda elevada, que continua impactando diversos setores da economia.

O Fundo encerrou o mês com um carregamento bruto de CDI + 5,7% a.a. e duration de 0,8 ano.

Compass Credit Selection

Atribuição de Performance e Perspectivas

O mês de dezembro foi marcado pela sazonalidade típica do final do ano. De maneira geral, a indústria tem apresentado sinais de acomodação, com menor volume de emissões e captação, o que resultou em

movimentos heterogêneos entre os ativos da classe de crédito. Observamos, ainda, um mercado mais conservador, com alto nível de caixa e posições, em média, mais curtas, visando iniciar o ano de 2026 com menor risco.

Posicionamento

Mantivemos um posicionamento conservador, buscando oportunidades com assimetria de risco em um cenário ainda marcado por incertezas. Essa postura defensiva deve ser mantida caso não observemos mudanças macroeconômicas relevantes. Seguiremos concentrando o portfólio em setores defensivos e em companhias resilientes, menos suscetíveis ao impacto do alto nível de juros em sua operação.

O Fundo encerrou o mês com um carregamento bruto de CDI + 0,91% a.a. e duration de 1,7 anos.

Previdência

Vinci Crédito Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

No mês, observamos a estabilização dos spreads no mercado de crédito privado high grade após o movimento de fechamento ocorrido nos últimos três meses. Seguimos priorizando alocações em títulos de dívida com duration mais curta, buscando reduzir o risco de mercado do Fundo, além de manter uma parcela maior em caixa, com o objetivo de mitigar eventuais impactos de uma nova abertura de spreads.

No segmento de crédito corporativo, o Fundo mantém alocações em debêntures de empresas de grande porte, com bom perfil de crédito, além de uma pequena exposição em Letras Financeiras de bancos sólidos. Já no crédito estruturado, seguimos posicionados em cotas seniores de FIDCs com alto grau de subordinação e baixo risco, que continuam oferecendo oportunidades atrativas de retorno no cenário atual.

Posicionamento

Ao final de dezembro, cerca de 23% do Fundo estavam alocados em cotas seniores de FIDCs, 54% em um portfólio diversificado de debêntures e Letras Financeiras, e 23% em caixa e ativos de liquidez.

Atualmente, o Vinci Crédito Advisory Prev possui 120 emissores diferentes, com exposição média de 0,6% do patrimônio por emissor.

Vinci Valorem Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

O principal ganho no mês veio da posição comprada em dólar contra real, seguido pelas posições tomadas em cupom cambial e em juro longo nos EUA. A posição em juro real apresentou resultado positivo, porém abaixo do CDI.

O encerramento de 2025 consolidou um cenário de resiliência econômica sob vigilância rigorosa. O PIB brasileiro cresceu cerca de 2,3% no ano, superando as previsões iniciais de estagnação, impulsionado por um mercado de trabalho aquecido e pelo consumo das famílias. No entanto, o IPCA encerrou o ano em 4,4%, encostando no teto da meta. Essa pressão inflacionária, somada a um déficit nominal recorde superior a R\$ 1 trilhão, levou o Banco Central a manter a taxa Selic em 15% na reunião de dezembro, o maior patamar real do mundo.

No exterior, o FED adotou um tom mais dovish, reduzindo os juros dos EUA para a faixa de 3,50%-3,75% em dezembro. A geopolítica global foi marcada pelo retorno das chamadas “Trumponomics”, com a implementação de novas tarifas comerciais que geraram volatilidade nos mercados, mas que, de forma paradoxal, contribuíram para a valorização do Ibovespa, que encerrou o ano com alta histórica de 34%. As ações do presidente Trump beneficiaram diversos ativos globais, não sendo o bom desempenho observado uma exclusividade do mercado brasileiro.

Posicionamento

Na carteira de renda fixa, o Fundo segue com posição aplicada em títulos ligados ao IPCA de maior duration, além de manter as posições tomadas na curva de juro nominal local e nos juros de 10 anos dos EUA.

No book de moedas, o Fundo permanece comprado em dólar e tomado em FRA de cupom cambial. As posições vendidas no euro e na libra permanecem.

Parei aqui

Vinci Equilíbrio Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo obteve ganhos no book de moedas, no book de renda variável e nas posições tomadas em juro nominal e juro internacional. Por outro lado, as posições aplicadas em juro real contribuíram negativamente.

Em dezembro, observamos a continuidade de uma dinâmica de dados mistos nos EUA, com alta na taxa de desemprego, dados de atividade surpreendendo positivamente e pedidos de seguro-desemprego vindo abaixo do esperado. Nesse contexto, o Fed optou por seguir com a redução da taxa básica de juros,

indicando maior preocupação com o enfraquecimento do mercado de trabalho do que com a inflação ainda acima da meta e a resiliência do crescimento econômico.

No Brasil, o BC manteve uma comunicação conservadora, embora a inflação tenha se mostrado mais benigna e o PIB tenha apresentado sinais de desaceleração, com alta de apenas 0,1% no 3T e expectativa próxima de zero de crescimento para o 4T. Por outro lado, o mercado de trabalho segue sólido, com taxa de desemprego em mínima histórica e alguns componentes de preços atrelados à mão de obra mostrando resiliência. No campo político, a possível candidatura de Flávio Bolsonaro à Presidência aumenta a incerteza e a volatilidade dos ativos locais.

Posicionamento

Na carteira de renda fixa, o Fundo possui posições aplicadas em juro real, concentradas em títulos longos. As posições tomadas na curva de juro nominal local foram reduzidas, mas ainda compõem a parcela de renda fixa.

Segue também tomado no FRA de cupom cambial. A posição tomada nos juros de 10y dos EUA foi encerrada com realização de lucro. No book de moedas, o Fundo está comprado em dólar contra real, dólar contra libra e dólar contra euro.

Na parcela de Bolsa, possui posição net comprada em Bolsa local, comprado em uma carteira de ações boas pagadoras de dividendos, concentrada em exportadoras, contra índice.

Vinci Total Return Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição positiva do mês veio da Prio, em função da realização do PRIO Day, no qual a companhia detalhou os próximos passos sob a ótica operacional. A apresentação reforçou a expectativa de que a empresa deverá entregar um ciclo relevante de aumento de produção ao longo de 2026.

Por outro lado, dezembro foi desafiador para o setor bancário de forma geral, especialmente para o Bradesco. A maior incerteza em torno das candidaturas de oposição para a próxima eleição presidencial pressionou o setor. Além disso, o Bradesco continuou sentindo os efeitos do resultado do terceiro trimestre, que, apesar de ter vindo em linha com as expectativas do mercado, levantou dúvidas sobre a trajetória futura de recuperação da rentabilidade do banco.

Posicionamento

A carteira reflete uma visão mais defensiva para a Bolsa, mesmo diante de valuations atrativos, atualmente em níveis bastante descontados. Está concentrada em empresas com forte geração de caixa no curto prazo, boas pagadoras de dividendos e que se beneficiam de um dólar mais forte.

Seguimos investindo em uma seleção de companhias bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao valor justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Utilities, Bancos e Consumer & Retail. Encerramos o mês com exposição bruta em Bolsa de aproximadamente 107% e exposição líquida próxima de 84%.

Multimercado

Vinci Multiestratégia

Atribuição de Performance e Perspectivas

O mês de dezembro foi marcado pelo forte crescimento do PIB americano e por uma reaceleração do mercado de trabalho. Esse cenário levou o Fed a adotar uma postura mais cautelosa para as próximas reuniões, após o corte realizado em dezembro. Na Europa, o período foi marcado por discussões em torno de possíveis tarifas comerciais contra a China.

No Brasil, o lançamento do senador Flávio Bolsonaro como pré-candidato à Presidência reorganizou o tabuleiro político. Esse movimento também gerou maior volatilidade nos mercados, pressionando o dólar e os juros futuros, o que levou o Banco Central a adotar uma postura mais cautelosa em sua reunião de dezembro, optando pela manutenção da taxa Selic.

Posicionamento

No mês, o Fundo teve um retorno de 1,07%, impulsionado pela nossa posição tomada em cupom cambial. O principal detrator foi o custo do hedge desta operação no cupom cambial.

Ao longo do mês, zeramos nossa posição vendida em dólar contra a libra esterlina. Mantivemos nossa estratégia de juros Brasil e nossa posição tomada em cupom cambial.

Vinci Valorem

Atribuição de Performance e Perspectivas

O principal ganho no mês veio da posição comprada em dólar contra real, seguido pelas posições tomadas em cupom cambial e em juro longo nos EUA. A posição em juro real apresentou resultado positivo, porém abaixo do CDI.

O encerramento de 2025 consolidou um cenário de resiliência econômica sob vigilância rigorosa. O PIB brasileiro cresceu cerca de 2,3% no ano, superando as previsões iniciais de estagnação, impulsionado por

um mercado de trabalho aquecido e pelo consumo das famílias. No entanto, o IPCA encerrou o ano em 4,4%, encostando no teto da meta. Essa pressão inflacionária, somada a um déficit nominal recorde superior a R\$ 1 trilhão, levou o Banco Central a manter a taxa Selic em 15% na reunião de dezembro, o maior patamar real do mundo.

No exterior, o FED adotou um tom mais dovish, reduzindo os juros dos EUA para a faixa de 3,50%-3,75% em dezembro. A geopolítica global foi marcada pelo retorno das chamadas “Trumponomics”, com a implementação de novas tarifas comerciais que geraram volatilidade nos mercados, mas que, de forma paradoxal, contribuíram para a valorização do Ibovespa, que encerrou o ano com alta histórica de 34%. As ações do presidente Trump beneficiaram diversos ativos globais, não sendo o bom desempenho observado uma exclusividade do mercado brasileiro.

Posicionamento

Na carteira de renda fixa, o Fundo segue com posição aplicada em títulos ligados ao IPCA de maior duration, além de manter as posições tomadas na curva de juro nominal local e nos juros de 10 anos dos EUA.

No book de moedas, o Fundo permanece comprado em dólar e tomado em FRA de cupom cambial. As posições vendidas no euro e na libra permanecem.

Vinci Auguri | Estratégia Long Short Neutro*

*Multimercado com tributação de renda variável

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Vinci Auguri FIC FIM registrou performance negativa de 1,69% em dezembro, acumulando no ano de 2025 uma rentabilidade de 10,90% (76,1% do CDI).

Os destaques positivos do mês vieram dos setores de Mineração, Bancos e Energia Elétrica, que contribuíram significativamente para o desempenho do Fundo. Por outro lado, as posições em Construção Civil, Consumo e Logística foram os principais detratores.

Dezembro foi marcado por elevada volatilidade nos ativos de risco, impulsionada principalmente pelo anúncio da pré-candidatura do senador Flávio Bolsonaro à Presidência da República, o que gerou uma reação negativa do mercado. Apesar da instabilidade, o Ibovespa encerrou o mês com alta de 1,29%. Já o Índice Small Caps, com maior exposição à economia doméstica, registrou queda expressiva de 3,58%, refletindo o receio de que o início do ciclo de cortes de juros possa ser adiado. Esse temor foi reforçado pela desvalorização de cerca de 3% do real no período, com potencial impacto inflacionário.

Posicionamento

Para janeiro, esperamos que a volatilidade permaneça elevada, influenciada pela evolução das pesquisas eleitorais. Ainda assim, mantemos uma visão construtiva para o cenário econômico doméstico, à medida que se aproxima o início do ciclo de cortes de juros. Seguimos monitorando a perda de tração do PIB e a dinâmica da inflação — que permanece em trajetória favorável —, fatores que consideramos decisivos para que o Banco Central inicie o processo de afrouxamento monetário.

No portfólio, mantemos exposição relevante a ativos ligados à economia doméstica e seguimos atentos a oportunidades para ampliar essa posição no momento mais adequado.

Vinci Retorno Real

Atribuição de Performance e Perspectivas

O destaque no mês foram as posições tomadas em juros, tanto locais quanto internacionais. Além disso, também contribuíram positivamente as posições comprada em dólar, tomada no cupom cambial e em renda variável. A posição em juro real contribuiu negativamente.

O encerramento de 2025 consolidou um cenário de resiliência econômica sob vigilância rigorosa. O PIB brasileiro cresceu cerca de 2,3% no ano, superando as previsões iniciais de estagnação, impulsionado por um mercado de trabalho aquecido e pelo consumo das famílias. No entanto, o IPCA encerrou o ano em 4,4%, encostando no teto da meta. Essa pressão inflacionária, somada a um déficit nominal recorde superior a R\$ 1 trilhão, levou o Banco Central a manter a taxa Selic em 15% na reunião de dezembro, o maior patamar real do mundo.

No exterior, o FED adotou um tom mais dovish, reduzindo os juros dos EUA para a faixa de 3,50%-3,75% em dezembro. A geopolítica global foi marcada pelo retorno das chamadas “Trumponomics”, com a implementação de novas tarifas comerciais que geraram volatilidade nos mercados, mas que, de forma paradoxal, contribuíram para a valorização do Ibovespa, que encerrou o ano com alta histórica de 34%. As ações do presidente Trump beneficiaram diversos ativos globais, não sendo o bom desempenho observado uma exclusividade do mercado brasileiro.

Posicionamento

Na carteira de renda fixa, o Fundo segue com posição aplicada em títulos ligados ao IPCA de maior duration, além de manter as posições tomadas na curva de juro nominal local e nos juros de 10 anos dos EUA, França, Reino Unido e Japão.

No book de moedas, o Fundo permanece comprado em dólar e tomado em FRA de cupom cambial. As posições vendidas no euro e na libra permanecem.

Na renda variável, segue comprado em empresas exportadoras e geradoras de caixa e vendido no índice, com exposição líquida vendida.

Vinci Atlas

Atribuição de Performance e Perspectivas

O mês de dezembro foi marcado pelo forte crescimento do PIB americano e por uma reaceleração do mercado de trabalho. Esse cenário levou o Fed a adotar uma postura mais cautelosa para as próximas reuniões, após o corte realizado em dezembro. Na Europa, o período foi marcado por discussões em torno de possíveis tarifas comerciais contra a China.

No Brasil, o lançamento do senador Flávio Bolsonaro como pré-candidato à Presidência reorganizou o tabuleiro político. Esse movimento também gerou maior volatilidade nos mercados, pressionando o dólar e os juros futuros, o que levou o Banco Central a adotar uma postura mais cautelosa em sua reunião de dezembro, optando pela manutenção da taxa Selic.

Posicionamento

O Fundo registrou retorno de 0,65% no mês, com as principais contribuições positivas vindas das posições em Egito e Turquia, seguidas pela posição em juros offshore. O principal detrator no período foi a posição em Bolsa Brasil.

Ao longo do mês, mantivemos nossas posições em Egito e Turquia e aumentamos nossa posição em Bolsa Brasil. Iniciamos uma posição tomada em juros americanos, comprada de NTN-F 2035 e comprada em peso chileno contra o real.

Ações

Estratégia Long Biased | Vinci Total Return

Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição positiva do mês veio da Prio, em função da realização do PRIO Day, no qual a companhia detalhou os próximos passos sob a ótica operacional. A apresentação reforçou a expectativa de que a empresa deverá entregar um ciclo relevante de aumento de produção ao longo de 2026.

Por outro lado, dezembro foi desafiador para o setor bancário de forma geral, especialmente para o Bradesco. A maior incerteza em torno das candidaturas de oposição para a próxima eleição presidencial pressionou o setor. Além disso, o Bradesco continuou sentindo os efeitos do resultado do terceiro trimestre,

que, apesar de ter vindo em linha com as expectativas do mercado, levantou dúvidas sobre a trajetória futura de recuperação da rentabilidade do banco.

Posicionamento

A carteira reflete uma visão mais defensiva para a Bolsa, mesmo diante de valuations atrativos, atualmente em níveis bastante descontados. Está concentrada em empresas com forte geração de caixa no curto prazo, boas pagadoras de dividendos e que se beneficiam de um dólar mais forte.

Seguimos investindo em uma seleção de companhias bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao valor justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Utilities, Bancos e Consumer & Retail. Encerramos o mês com uma exposição bruta em Bolsa de aproximadamente 117% e uma exposição líquida próxima de 71%.

Estratégia Dividendos | Vinci Gas Dividendos e Vinci Seleção

Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição positiva em dezembro veio da Vale. O mês permaneceu favorável para as commodities e, em especial, para o minério de ferro, cujo preço se manteve acima de US\$ 100/t, patamar bastante favorável à geração de caixa das companhias do setor. Nesse nível de preços, a Vale apresenta potencial para gerar aproximadamente 11% de FCFY (Free Cash Flow Yield) em 2026.

Por outro lado, dezembro foi desafiador para o setor bancário de forma geral, especialmente para o Bradesco. A maior incerteza em torno das candidaturas de oposição para a próxima eleição presidencial pressionou o setor. Além disso, o Bradesco continuou sentindo os efeitos do resultado do terceiro trimestre, que, apesar de ter vindo em linha com as expectativas do mercado, levantou dúvidas sobre a trajetória futura de recuperação da rentabilidade do banco.

Posicionamento

Apesar das recentes mudanças no cenário de juros nos Estados Unidos e no Brasil, mantivemos nossa estratégia inalterada, com foco em empresas e setores mais conservadores, bons pagadores de dividendos e com maior liquidez.

Atualmente, as maiores exposições da carteira estão nos setores de Utilities, Bancos e Mineração.

Estratégia Long Only | Vinci Mosaico

Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição positiva em dezembro veio da Vale. O mês permaneceu favorável para as commodities e, em especial, para o minério de ferro, cujo preço se manteve acima de US\$ 100/t, patamar bastante favorável à geração de caixa das companhias do setor. Nesse nível de preços, a Vale apresenta potencial para gerar aproximadamente 11% de FCFY (Free Cash Flow Yield) em 2026.

Por outro lado, dezembro foi mais desafiador para a Tenda, refletindo o aumento das preocupações do mercado local com o cenário eleitoral de 2026. Além disso, o guidance divulgado pela companhia veio levemente abaixo das expectativas do mercado, o que acabou justificando uma realização no papel ao longo do mês. Ainda assim, seguimos confiantes na tese para 2026, dado o cenário estruturalmente benigno para a incorporação de baixa renda no Brasil.

Posicionamento

Apesar das recentes mudanças no cenário de juros nos Estados Unidos e no Brasil, mantivemos nossa estratégia inalterada, com foco em empresas e setores mais conservadores, bons pagadores de dividendos e com maior liquidez.

Atualmente, as maiores exposições da carteira estão nos setores de Utilities, Bancos e Petróleo & Gás.

VINCI COMPASS

31-dez-25

Crédito

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Crédito Estruturado Multiestratégia Plus FIC FIM - CP**	329,9335	1,38%	16,20%	16,20%	68.355.611	79.311.072,82	08/09/14	1,25%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC**	293,4642	1,36%	15,99%	15,99%	114.042.250	113.571.664,86	16/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Selection Advisory FI FIM**	293,7309	1,34%	16,00%	16,00%	353.548.909	304.903.846,76	17/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Compass Yield 30 FI RF CP LP	190,7166	1,32%	14,78%	14,78%	1.871.707.413	1.943.415.470,84	06/05/20	0,60%a.a.	10%	100% CDI
Compass HY 180 Advisory FIC FIM CP	1,5276	1,48%	17,92%	17,92%	116.436.086	110.544.521,36	23/11/22	1,36%a.a.	15%	100% CDI
Compass Credit Selection FIC FI RF CP LP	179,6275	1,25%	15,29%	15,29%	979.201.367	806.367.987,88	23/12/19	0,35%a.a.	não há	-

** Rentabilidades dos fundos em relação ao ICDI

Previdência

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Crédito Advisory Prev XP SEG FI RF CP	154,0063	1,27%	15,34%	15,34%	217.724.716	131.889.384,08	24/03/22	0,80%a.a.	não há	-
Vinci Valorem Advisory Prev XP Seg FIM	1,6134	1,23%	11,23%	11,23%	45.451.172	58.795.976,32	28/02/20	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Equilíbrio Advisory XP Seg Prev FIM	1,5656	1,66%	8,93%	8,93%	31.665.102	27.373.655,26	30/08/19	2,00%a.a.	não há	-
Mio Vinci TR FIE FIM	124,7938	-1,91%	30,49%	30,49%	2.801.186	2.418.514,75	29/09/23	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Previdência FIM	1,8147	1,68%	8,81%	8,81%	21.579.076	25.091.538,81	22/11/17	2,00%a.a.	não há	-
Icattu Seg Vinci Equilíbrio Previdência FIC FIM CP II	2,2336	1,72%	9,02%	9,02%	80.991.977	129.128.668,81	11/04/16	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Asset Allocation FIC FI RF DI	136,1290	1,20%	14,15%	14,15%	168.896.043	127.398.184,67	19/05/23	0,212%a.a.	não há	-
Vinci Asset Allocation FIC Inflação Longa	108,9609	-0,27%	13,11%	13,11%	18.584.652	16.682.852,81	29/09/23	0,45%a.a.	não há	-
Mio Optimum FIC FIM CP	120,1778	0,70%	8,89%	8,89%	2.495.824	2.743.605,64	19/05/23	1,962%a.a.	não há	-
Mio Vinci Equilíbrio FIE FIC CIM	121,1520	1,60%	8,26%	8,26%	24.395.158	39.464.709,43	23/05/23	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Vida e Prev Mosaico FIC FIA	123,0989	-0,97%	31,83%	31,83%	3.483.118	3.023.655,49	29/09/23	2,00%a.a.	não há	-
Mio Vinci Valorem	114,9032	1,20%	11,57%	11,57%	44.816.292	40.734.930,74	13/09/23	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Mio Vinci Credito FIC RF CP	119,6696	1,21%	14,64%	14,64%	8.583.067	8.225.127,72	14/05/24	1,00%a.a.	não há	-
Vinci Retorno Real VV Prev Fie Fim CP	113,1221	2,15%	9,01%	9,01%	6.252.775	6.285.340,54	30/07/24	2,00%a.a.	não há	-
Mio Vinci Gas Dividendos Prev Fie Fie Fia	127,0407	-0,59%			5.903.867		07/02/25	0,028%a.a.	não há	-

Multimercado

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Multiestratégia FIM	380,4474	1,07%	12,70%	12,70%	43.540.709	89.823.060,66	31/03/11	1,00%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Valorem FIM	349,2715	1,22%	11,30%	11,30%	691.294.251	775.058.388,34	21/08/12	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Aurguri FIC FIM	1,6488	-1,69%	10,90%	10,90%	66.040.173	62.798.649,58	13/11/19	0,0%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Retorno Real FIM	161,3619	2,71%	8,23%	8,23%	88.743.439	100.187.511,96	30/12/20	2,00%a.a.	20%	IMAB
Vinci Atlas FIC FIM	198,3975	0,65%	10,30%	10,30%	76.436.165	82.786.192,06	08/08/16	2,00%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Internacional FIC FIM	360,5796	3,55%	-2,59%	-2,59%	140.109.302	134.492.571,01	31/03/14	1,00%a.a.	10%	US TREASURY BILL 3M+2% a.

Equities

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Total Return FIC FIM	227,4298	-2,97%	34,97%	34,97%	84.303.500	89.762.707,33	27/12/19	1,55%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B
Vinci GAS Dividendos FIA	17,4087	-0,35%	33,94%	33,94%	335.902.379	326.444.155,89	19/09/05	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Seleção FIA	478,5246	-1,16%	32,35%	32,35%	21.097.261	20.525.596,28	31/03/11	3,00%a.a.	não há	-
Vinci Mosaico Institucional FIA*	8,9968	-1,12%	34,04%	34,04%	756.751.624	718.513.106,41	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico FIA*	9,2685	-1,06%	33,54%	33,54%	137.242.763	133.013.574,83	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico Advisory FIA	9,0563	-1,08%	33,35%	33,35%	2.282.277	3.267.386,63	22/04/21	0,033%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Selection Equities FIA	361,1781	-0,24%	29,05%	29,05%	274.666.330	265.034.912,36	01/11/12	1,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Selection Long Biased FIM	162,9225	3,50%	0,09%	0,09%	6.465.204	7.883.786,37	30/12/20	1,10%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B

*Este Fundo foi originado da cisão do Mosaico FIA (08.945.635/0001-00) ocorrida em 14/11/17. A rentabilidade anterior a esta data corresponde à rentabilidade do Fundo Mosaico FIA, com data de início em 12/07/2018.

Renda Fixa

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Reservas Técnicas FI RF REF DI	139,1979	1,21%	14,29%	14,29%	45.027.470	50.311.441,58	20/03/23	0,052%a.a.	não há	-

Índices

Índexador	% mês	% ano	% 12 meses
CDI	1,22%	14,31%	14,31%
Ibovespa (R\$)	1,29%	33,95%	33,95%
IMA-B	0,31%	13,17%	13,17%
Dólar (PTAX)	3,16%	-11,14%	-11,14%

Administrador: BEM DTVM Ltda. (desde 17/05/10 para os fundos Vinci GAS Lotas, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Gestora Fundos de Ações: Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. (desde 26/04/10 para os fundos Vinci GAS Lotas, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Todos os Fundos destinam-se a investidores qualificados, com exceção dos fundos Vinci GAS Flash, Vinci GAS Dividendos, Vinci Selection Equities e Vinci Fatorial Dinâmico que destinam-se a investidores em geral e do fundo Vinci Gas Valor SMLL que destina-se a entes públicos. * O Vinci GAS Lotas, Vinci Mosaico e Vinci GAS Dividendos possuem taxa de saída de 5% sobre o valor do resgate para cotistas que não quiserem cumprir o prazo de 30 dias para cotização do resgate.

O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci Partners ou qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci"). Este relatório não constitui o extrato mensal oficial de seus investimentos no fundo de investimento a que se refere ("Fundo"). No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no extrato mensal emitido pelo administrador do Fundo, as informações contidas no referido extrato mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. As eventuais divergências podem ocorrer devido à adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido de cada fundo contido neste relatório é líquido das despesas do fundo (i.e. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgada neste relatório não é líquida de impostos e nem de taxa de saída. Os valores ora atribuídos aos ativos do fundo são estimados de acordo com a precificação realizada pelo administrador. Os preços ora utilizados são, no mínimo, do dia anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração, falência e recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. As comparações a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros e não contam com garantia da Vinci, de qualquer de suas afiliadas, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras detêm de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo, do Formulário de Informações Complementares e da Lista de Informações Essenciais, se houver, ao aplicar seus recursos. Investimentos implicam na exposição a riscos, inclusive na possibilidade de perda total do investimento. Ouvidoria: De segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 9h às 18h (horário de Brasília): 0800-725-5512, ouvidoria@vincipartners.com

Relacionamento com Cliente

Alocadores e Distribuidores

Rio de Janeiro

Ronaldo Boruchovitch
21 2159-6271
rboruchovitch@vincicompass.com

São Paulo

Felipe Abenza
11 3572-3972
fabenza@vincicompass.com

Carolina Melchert
11 3572-3974
cmelchert@vincicompass.com

Cientes Institucionais

São Paulo

Marcelo Rabbat
11 3572-3775
mrabbat@vincicompass.com

Alexandre Damasceno
11 3572-3778
adamasceno@vincicompass.com

Alessandro Meneghel
11 3572-3772
ameneghel@vincicompass.com

Marcelo Gengo
11 3572-3774
mgengo@vincicompass.com

Empresas

São Paulo

Daniel Figueiredo
11 3572-3771
dfigueiredo@vincicompass.com

Investidores Individuais

Rio de Janeiro

Mariano Figueiredo
21 2159-6180
mfigueiredo@vincicompass.com

Leticia Costa
21 2159-6101
lcosta@vincicompass.com

Caroline Pacheco
21 2159-6104
cpacheco@vincicompass.com

São Paulo

Olavo Tortelli
11 3572-3737
otortelli@vincicompass.com

Ribeirão Preto

Mariana Biagi
16 2101-4641
mbiagi@vincicompass.com



**VINCI
COMPASS**